



PROCESSO DE PROMOÇÃO | QUADRO DO MAGISTÉRIO – 2022

016. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA PROFESSOR II – GEOGRAFIA

(OPÇÕES: 016 E 029)

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____ Inscrição _____ Prédio _____ Sala _____ Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

01. O artigo 211 da *Constituição da República Federativa do Brasil*, de 1988, menciona a responsabilidade da União em garantir um padrão mínimo de qualidade na educação. Em seu parágrafo 7º, esse mesmo artigo estabelece que tal padrão mínimo de qualidade considerará

- (A) a Relação Aluno-Professor (RAP), fixada constitucionalmente em, no máximo, 35 alunos por professor na educação básica.
- (B) os resultados apresentados em *rankings* e avaliações educacionais, em âmbito nacional e internacional.
- (C) as condições adequadas de oferta e terá como referência o Custo Aluno Qualidade (CAQ).
- (D) a economia progressiva na relação custo-benefício referente ao valor anual total por aluno (VAAT).
- (E) os indicadores de absorção de egressos da educação básica pelo ensino superior ou pelo mercado de trabalho qualificado.

02. Considerando o parágrafo 9º-A do artigo 26 da Lei nº 9.394/1996 (*Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*), é correto afirmar que a educação alimentar e nutricional

- (A) deve se submeter aos hábitos da comunidade local em que a escola está inserida.
- (B) é prevista como componente curricular obrigatório apenas na educação infantil.
- (C) é de matrícula facultativa nas instituições públicas e privadas, assim como o ensino religioso.
- (D) compõe o currículo das escolas de jornada integral, devendo ser ofertada prioritariamente em contraturno.
- (E) está incluída entre os temas transversais do currículo de todas as etapas da educação básica.

03. Leia o excerto a seguir, extraído da Lei nº 8.069/1990 (*Estatuto da Criança e do Adolescente*).

“Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho [...]

Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar _____.”

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna, conforme os termos específicos utilizados no documento.

- (A) das atividades didáticas previstas para aplicação em sala de aula
- (B) da definição das propostas educacionais
- (C) dos processos de seleção e avaliação dos profissionais de educação
- (D) das reuniões pedagógicas da unidade escolar
- (E) da atribuição de notas e conceitos

04. Conforme o artigo 23 da *Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência* (promulgada pelo Decreto nº 6.949/2009), os Estados Partes do documento assegurarão que uma criança não será separada de seus pais contra a vontade destes, **exceto** quando

- (A) autoridades competentes determinarem, em conformidade com as leis e procedimentos aplicáveis.
- (B) houver alegação de deficiência grave e irreversível da criança.
- (C) houver alegação procedente de deficiência incapacitante de um ou de ambos os pais.
- (D) a família imediata de uma criança com deficiência não tiver condições financeiras de cuidar da criança.
- (E) a localidade em que a família reside não oferecer os serviços de acessibilidade e tratamento necessários ao bem-estar da criança.

05. Maria José é pedagoga, formada no final da década de 1990, mas apenas recentemente passou a exercer a profissão, como professora dos anos iniciais do ensino fundamental na rede estadual de São Paulo. Seguindo as definições do Projeto Político-Pedagógico (PPP) de sua escola, está tendo dificuldades para formular um projeto que envolva Educação em Direitos Humanos, pois não se recorda de ter aprendido esse conteúdo durante a graduação.

Tendo em vista a Resolução CNE/CP nº 1/2012, que estabelece *Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos*, é correto afirmar que, atualmente, a Educação em Direitos Humanos é componente curricular

- (A) previsto formalmente apenas a partir dos anos finais do ensino fundamental, de modo que Maria José pode adiar o seu projeto para quando estiver mais segura e capacitada.
- (B) eletivo da base diversificada do currículo da educação básica, de modo que Maria José pode questionar a definição do PPP quanto à obrigatoriedade do conteúdo na unidade em que atua.
- (C) obrigatório na formação inicial de todos os profissionais da educação, mas também deve orientar a formação continuada, contexto em que Maria José pode capacitar-se.
- (D) optativo na formação inicial e continuada dos profissionais da educação, sendo que o caso de Maria José demonstra o prejuízo causado pela falta de obrigatoriedade.
- (E) atribuído oficialmente a professor especialista, dada sua complexidade ética, sendo que Maria José pode se capacitar em nível de pós-graduação, caso seja de seu interesse.

06. A Lei nº 13.445/2017 (*Lei de Migração*) dispõe, em seu artigo 3º, sobre princípios e diretrizes que devem reger a política migratória brasileira. No que concerne à criança e ao adolescente migrantes, o inciso XVII do referido artigo pressupõe

- (A) acesso condicional da criança e do adolescente migrantes a serviços de educação, alimentação e moradia.
- (B) impossibilidade de admissão no País de crianças e adolescentes migrantes desacompanhados de responsável legal.
- (C) naturalização definitiva como direito de crianças e adolescentes migrantes em seu ingresso no território nacional.
- (D) proteção integral e atenção ao superior interesse da criança e do adolescente migrantes.
- (E) garantia de educação gratuita à criança e ao adolescente migrantes, em instituições privadas ou públicas.

07. Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna do excerto a seguir, extraído da Resolução CNE/CP nº 01/2004 (que institui *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*).

“Art. 5º. Os sistemas de ensino tomarão providências no sentido de garantir o direito de alunos afrodescendentes de frequentarem estabelecimentos de ensino de qualidade, que contenham instalações e equipamentos sólidos e atualizados, em cursos ministrados por professores competentes no domínio de conteúdos de ensino e comprometidos com a educação de negros e não negros, sendo capazes de _____ posturas, atitudes, palavras que impliquem desrespeito e discriminação.”

- (A) penalizar
- (B) publicizar
- (C) corrigir
- (D) criminalizar
- (E) acolher

08. O documento intitulado *Conselhos Escolares: democratização da escola e construção da cidadania* (2004) aponta uma relação de vantagens decorrentes da implantação do Conselho Escolar.

Assinale a alternativa que apresenta uma consequência dessa implantação, em conformidade com os argumentos do texto.

- (A) A garantia de decisões efetivamente coletivas, de modo que as ações têm um patamar de legitimidade mais elevado.
- (B) A elaboração qualificada do projeto político-pedagógico apenas por especialistas, a fim de assegurar a inserção das melhores práticas pedagógicas.
- (C) A redução significativa da necessidade de fiscalização e de controle da sociedade civil sobre a execução da política educacional.
- (D) A prevenção de que haja alterações curriculares ou flexibilização do calendário escolar, efetivando o cumprimento das regulamentações vigentes.
- (E) O reconhecimento da improvisação como conduta pedagógica legítima e alinhada à premissa de autonomia docente.

09. Hugo é secretário de uma escola da rede estadual de São Paulo. Recentemente, atendeu um estudante transexual que solicitou uma alteração em seu cadastro, a fim de registrar seu novo prenome. Em dúvida sobre quais procedimentos adotar, Hugo consultou o Decreto nº 55.588/2010 (que dispõe sobre o tratamento nominal das pessoas transexuais e travestis nos órgãos públicos do Estado de São Paulo e dá providências correlatas) e concluiu, acertadamente, que

- (A) a mudança requerida passa a ter validade após autorização expressa do responsável pela unidade escolar.
- (B) a mudança refere-se apenas aos atos escritos, sendo esta uma obrigação da escola.
- (C) a apresentação de documentos de identificação e de registro civil com o novo prenome é um requisito para a atualização do cadastro.
- (D) a referência ao prenome anterior passa a ser vetada na unidade escolar e passível de penalidade, tanto em atos formais quanto em atos informais.
- (E) o prenome escolhido deve acompanhar o prenome anotado no registro civil, na emissão de documentos oficiais.

10. Considerando o momento em que foi elaborada, a *Política de Educação Especial do Estado de São Paulo* (2021) apresenta a situação então vigente da educação especial no estado. Especificamente em relação aos estudantes com deficiência intelectual e Transtorno do Espectro Autista (TEA), o documento afirma que
- (A) esse público representa, entre as categorias elegíveis à educação especial, os menores percentuais de matrículas nas escolas da rede estadual.
 - (B) o atendimento desse público em escolas privadas não inclusivas ainda conta com custeio público, sobretudo devido a pedido das respectivas famílias.
 - (C) a extinção de parcerias junto a organizações especializadas da sociedade civil tem contribuído para o aumento da qualidade no atendimento educacional regular a esse público.
 - (D) a redução gradual de matrículas desse público nas escolas especiais é um dado preocupante, por demonstrar falhas nas políticas inclusivas efetivadas no estado.
 - (E) a previsão de ampliação das Classes Regidas por Professor Especializado (CRPEs) é uma das principais medidas estaduais voltadas a esse público a médio prazo.
11. Considerando as estratégias traçadas no *Plano Estadual de Educação de São Paulo* atualmente vigente (Lei nº 16.279/2016), é correto afirmar que há previsão expressa de flexibilização
- (A) da formação específica exigida dos profissionais da educação.
 - (B) da periodicidade do Saesp.
 - (C) das definições de analfabetismo absoluto e funcional.
 - (D) dos tempos e espaços escolares.
 - (E) da obrigatoriedade do ensino médio.
12. Assinale a alternativa que apresenta corretamente uma competência específica traçada pelo *Currículo Paulista* (2019) para a área de Linguagens, no ensino fundamental.
- (A) Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
 - (B) Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.
 - (C) Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
 - (D) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
 - (E) Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

13. Azambuja e Silva (2024) abordam a questão do plágio acadêmico em trabalhos escritos, salientando que a inteligência artificial (IA) intensifica esse impasse. Nos termos dos autores: “Com ferramentas como o ChatGPT o problema permanece e se aprofunda, pois agora a ferramenta entrega textos que não estão prontos na Internet. A ferramenta oferece a sua própria versão sobre o assunto pesquisado com enorme poder de síntese [...]. O resultado, normalmente, são textos muito bem fundamentados e muito bem escritos que dão inveja a bons escritores e intelectuais”.

Diante desse cenário, uma medida que os autores defendem como necessária é

- (A) a alfabetização tecnológica dos educadores como variável constante.
- (B) a imposição de sanções severas para o plágio feito a partir de *softwares* de IA.
- (C) o desenvolvimento de *softwares* de detecção de plágio mais avançados.
- (D) a retomada de práticas que independem de tecnologia, como a escrita à mão.
- (E) a transposição didática das habilidades escritas para habilidades digitais.

14. Em sua discussão sobre avaliação educacional, Menezes (*In: Carvalho et al., 2007*) sustenta algumas correlações que entende serem procedentes na análise de dados sobre desempenho escolar, mas refuta outras. Uma correlação afirmada pelo autor como sendo coerente é:

- (A) a média de anos de escolaridade é a variável mais importante para o crescimento econômico de um país.
- (B) há correlação entre gastos e proficiência escolar, independentemente da maneira como se aplicam os recursos.
- (C) quanto mais a criança é exposta a problemas que ela não consegue resolver, mais ela se sente desafiada, o que reduz sua tendência a desistir do estudo.
- (D) o aumento das matrículas no ensino médio resulta em aumento equivalente no ensino superior.
- (E) o aluno que passa mais horas na escola aprende mais e desempenha melhor nos exames de proficiência.

15. A partir de uma contextualização sobre a justiça restaurativa, Ceccon *et al.* (2009) expõem uma definição de *escola restaurativa*.

Assinale a alternativa que apresenta uma característica dessa escola, conforme propõem os autores.

- (A) Foco nos equipamentos, nos processos e nas regras.
- (B) Extinção progressiva do conflito por meio de ações sobre suas causas.
- (C) Priorização de medidas paliativas diante de episódios de violência.
- (D) Busca ativa pelos culpados pelos conflitos, personalizando as ações.
- (E) Entendimento da disciplina como autodisciplina e autodomínio.

16. Em coerência com a definição de protagonismo juvenil que defendem, Costa e Vieira (2000) apresentam uma escada de participação do jovem, indicando progressivamente os diferentes níveis possíveis dessa participação.

De acordo com os autores, o último nível dessa escada, ou seja, o nível mais avançado de protagonismo juvenil, é a participação

- (A) operacional.
- (B) condutora.
- (C) simbólica.
- (D) simbiótica.
- (E) mimética.

17. A respeito da técnica denominada “*O que fazer*”, Lemov (2023) afirma que dar instruções eficazes é uma das competências centrais do ensino. Em sua concepção, para que instruções sejam de fato eficazes, elas devem ser, entre outras características,

- (A) genéricas e extensivas.
- (B) flexíveis e intermitentes.
- (C) abstratas e coletivas.
- (D) sequenciais e observáveis.
- (E) desafiadoras e austeras.

18. Leia o excerto a seguir, extraído de Lemov (2023):

“Uma discussão eficaz precisa de um propósito compartilhado – em dois níveis. Ela precisa de um tópico específico que os participantes concordem tacitamente em discutir e precisa de um modelo mental compartilhado do que significa discutir alguma coisa. [...] A discussão deve envolver alguma reflexão ao longo das linhas de: o que eu, ou nós, aprendemos aqui?”

Tendo em vista essa premissa, o autor apresenta técnicas com a intenção de promover discussões eficazes em sala de aula. Uma dessas técnicas é denominada

- (A) Discussão disciplinada.
- (B) Discutir para vencer.
- (C) Argumentação fora da caixa.
- (D) Debater para responder.
- (E) Debate livre.

19. Mantoan (2015) especifica algumas tarefas que considera necessárias para concretizar a perspectiva de inclusão escolar que ela defende.

Assinale a alternativa que apresenta corretamente uma das tarefas propostas pela autora.

- (A) Customizar o ensino, ajustando-o às limitações dos estudantes a serem incluídos.
- (B) Suprimir o caráter investigativo e diagnóstico da avaliação escolar.
- (C) Substituir a premissa de uma pedagogia da diferença por uma pedagogia da igualdade.
- (D) Recriar o modelo educativo escolar, tendo como eixo o ensino para todos.
- (E) Priorizar expedientes como a adaptação do currículo e a terminalidade específica.

20. Williams (2005) apresenta em sua narrativa a metáfora do *balde de feedback*. Esse balde contém furos originados de fontes internas ou externas, por onde o *feedback* se esvai, gerando comportamentos de baixo desempenho, dificuldades de relacionamento, pouca iniciativa etc. Na narrativa, o autor indica algumas formas de tapar esses furos, ainda que de forma transitória. Uma dessas formas é

- (A) delegar o poder de tomar decisões.
- (B) enfatizar os sucessos coletivos em detrimento dos individuais.
- (C) oferecer *feedbacks* mais amplos, evitando exemplos objetivos.
- (D) concentrar-se em aspectos da personalidade da pessoa.
- (E) suprimir *feedbacks* corretivos.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Desde o início da colonização, o sistema de transporte implantado pressupôs o uso de montarias. O cavalo facilitava deslocamentos de pessoas e mercadorias pelo leito seco dos rios, pelas veredas situadas à margem de pequenas e estreitas matas ciliares ou pelos primeiros caminhos rasgados no dorso das colinas sertanejas.

(AB'SABER, Aziz Nacib. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*, 2003. Adaptado)

O texto fornece elementos do meio físico condizentes com aqueles presentes no domínio morfoclimático

- (A) das Pradarias.
- (B) do Cerrado.
- (C) da Caatinga.
- (D) dos Mares de morros.
- (E) Amazônico.

22. Refere-se a um domínio morfoclimático marcado por grandes diferenças pedológicas e climáticas em relação a outros planaltos ecologicamente similares situados no centro-sul do país. Nele se processa, sobretudo, o envelhecimento das massas de ar polar atlântica, fato que abaixa os valores de temperaturas mínimas para toda a área. Existem chuvas bem distribuídas pelo ano inteiro, garantindo um caráter perene para toda a rede de drenagem regional.

(AB'SABER, Aziz Nacib. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*, 2003. Adaptado)

O texto apresenta elementos do meio físico onde há ocorrência de

- (A) mata de cocais e áreas de transição.
- (B) campos e pradarias.
- (C) floresta tropical atlântica.
- (D) mata de araucárias.
- (E) vegetação típica de caatinga.

23. O pensamento lógico-matemático faz parte dos quatro fatores que explicam o desenvolvimento da inteligência com base no construtivismo epistemológico piagetiano, que são: a maturação, a transmissão social, a equilíbrio e as experiências com objetos – natureza física e lógica matemática.

(CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Cartografia escolar e o pensamento espacial fortalecendo o conhecimento geográfico. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, 2017. Adaptado)

Nesse contexto, o pensamento lógico-matemático consiste em

- (A) uma estrutura de relações lógico-aritméticas (criadas para organizar objetos discretos) e as relações espaço-temporais (criadas para pensar sobre o espaço e o tempo nos quais os objetos existem).
- (B) um conceito que envolve os princípios de localização, de distribuição e de extensão com a noção de tempo, ou seja, estabelece relações entre uma posição espacial e outra temporal.
- (C) ideias complexas, como observar, comparar, relacionar, analisar, argumentar e elaborar crítica, ações mentais voltadas para a compreensão do pensamento espacial, necessário para a interpretação cartográfica.
- (D) etapas do desenvolvimento da inteligência ou do conhecimento na criança e a necessária clareza sobre o papel da didática na sala de aula para o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem significativa.
- (E) uma estrutura necessária para a abstração simples em todos os níveis do desenvolvimento da criança, criando conexões entre os objetos semelhantes e suas propriedades físicas.

24. Consiste em conjunto de técnicas, convenções e símbolos que permitem a representação de informações geográficas e espaciais e é importante para o conhecimento geográfico na medida em que tem usos informais, mas ao aprender seus usos formais, esses facilitam a leitura e compreensão de um mapa temático. Isso significa reforçar a ideia de que o mapa é uma construção social do mundo expressa por meio da Cartografia.

(CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Cartografia escolar e o pensamento espacial fortalecendo o conhecimento geográfico. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, 2017. Adaptado)

O texto apresenta elementos que representam o conceito de

- (A) cartografia escolar.
- (B) linguagem cartográfica.
- (C) cartografia temática.
- (D) educação matemática.
- (E) representação analítica.

25. Quando solicitamos para as crianças que façam o desenho de uma rua, um trajeto ou uma planta de sua casa, a proposta é que elas utilizem a memória para fazer as representações. Nessas representações aparecerão as formas e os objetos presentes no quarteirão, nas ruas e avenidas. No entanto, é possível perceber que ocorre rebatimento no desenho e o mesmo não tem continuidade na superfície.

(CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Cartografia escolar e o pensamento espacial fortalecendo o conhecimento geográfico. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, 2017. Adaptado)

Esse processo é equivalente às fases do desenvolvimento cognitivo estabelecidas por Luquet como a fase de

- (A) realismo virtual.
- (B) realismo fortuito.
- (C) incapacidade sintética.
- (D) realismo visual.
- (E) estágio esquemático.

26. É preciso afirmar que em toda a sociedade política há uma potência de adaptação ativa que a impede de ser determinada geograficamente à maneira das colônias animais; e essa observação preliminar, que se impõe pelo mais simples estudo dos fatos, é já uma razão suficiente para excluir da geografia política todo método e todo procedimento biológico.

(COSTA, Wanderley Messias da. *Geografia política e geopolítica*. Discursos sobre o território e o poder, 2010. Adaptado)

Nesse contexto, colocado desse modo, a geografia política é definida como

- (A) o estudo das sociedades políticas e dos Estados como entidades particulares.
- (B) uma técnica de agregação dos fatos, uma recompilação sucessiva de fenômenos individuais.
- (C) a avaliação das condições econômicas, demográficas e sociais dos estados-nação.
- (D) os estudos detalhados sobre relações entre os aspectos econômicos e educacionais.
- (E) a avaliação de indicadores socioeconômicos como o índice de desenvolvimento humano.

27. Quanto à evolução da geografia, particularmente naquele seu momento epistemológico de meados dos anos 70, é o caso de indagar o que a teria levado a abrigar um movimento renovador tão expressivo em suas vertentes social e política. Desenvolveu-se na década de 70 um forte movimento em torno do uso de modelos, técnicas estatísticas e, em especial, a chamada “teoria dos sistemas”.

(COSTA, Wanderley Messias da. *Geografia política e geopolítica*. Discursos sobre o território e o poder, 2010. Adaptado)

Surge nesse contexto, o termo conhecido como

- (A) Geopolítica.
- (B) Geografia Econômica.
- (C) Geografia Radical.
- (D) Geografia Quantitativa.
- (E) Geografia Crítica.

28. Ao entendermos que o desenvolvimento da inteligência começa desde o nascimento, não podemos deixar de criar estratégias nos anos iniciais, quando o conhecimento geográfico é institucionalizado no currículo escolar, começando pela orientação espacial e pela localização, utilizando o corpo como referencial, a lateralidade, as dimensões esquerda-direita, acima-abaixo, frente-trás, são habilidades de pensamento fundamentais para estimular a criança a desenvolver senso de direção e sentido.

(CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. *Cartografia escolar e o pensamento espacial fortalecendo o conhecimento geográfico. Revista Brasileira de Educação em Geografia*, 2017. Adaptado)

Essas noções auxiliarão os estudantes, mais tarde, no seu processo de desenvolvimento cognitivo, a compreender e construir

- (A) as noções de orientação espacial baseada na observação dos astros e objetos celestes.
- (B) os mecanismos de produção de mapas, a cartografia digital e o sensoriamento remoto.
- (C) o sistema de coordenadas geográficas, pontos cardeais, projeções cartográficas e escala.
- (D) as relações de profundidade e ângulos de medidas, assim como as noções de lateralidade.
- (E) os conceitos de cartografia temática voltados ao uso de cores quentes e cores frias.

29. Segundo Castellar (2017), para a cartografia escolar, o mapa mental é um percurso metodológico que permite

- (A) qualificar os mapas apresentados pela mídia impressa e falada, assim como reconhecer as informações e associá-las a fenômenos já estudados.
- (B) trabalhar com as formas geométricas, cores e outros signos, criando condições para identificar símbolos que representam fenômenos geográficos.
- (C) relacionar a cartografia escolar, o pensamento espacial e a didática como estratégia para a construção do conhecimento geográfico.
- (D) avaliar, a partir de um sistema cartesiano de medidas, as principais distâncias entre os locais, utilizando mapas de regiões, estados e capitais brasileiras.
- (E) estudar o lugar de vivência, incluindo categorias abstratas de elementos que fazem parte da paisagem e do ambiente, como os trajetos e os pontos de referência.

30. Uma atuação docente que não leve em conta questões como o perfil de um professor mediador e ofereça estímulo ao trabalho com situações-problema está fadada a criar no aluno a desmotivação, porque não permite que ele aprenda, apenas memorize fatos e informações. Porém, essas questões estão relacionadas com a postura do professor diante do seu conhecimento, e do aluno, mostrando de fato qual a concepção de educação assumida.

(CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. *Cartografia escolar e o pensamento espacial fortalecendo o conhecimento geográfico*, 2017. Adaptado)

O conceito apresenta uma proposta de trabalho em sala de aula em uma perspectiva

- (A) lúdica.
- (B) socioconstrutivista.
- (C) ativa.
- (D) interacionista.
- (E) montessoriana.

31. Partindo da ideia de “tempo social”, os geógrafos Ghichonnet e Raffestin interpretam esse conceito como disjuntores de tempos desiguais, como evoluções econômicas não paralelas, mutações não comparáveis na organização do espaço, ritmos desiguais, etc. Nesse sentido, não seria apenas um disjuntor espacial, mas também um disjuntor temporal. Para eles, essa “desigualdade de tempos” é fundamental quando se considera a hipótese da plena unificação europeia.

(COSTA, Wanderley Messias da. *Geografia política e geopolítica. Discursos sobre o território e o poder*, 2010. Adaptado)

O autor fornece no texto elementos que indicam o conceito de

- (A) fronteiras.
- (B) estado-nação.
- (C) limites administrativos.
- (D) regiões.
- (E) divisas.

32. Trata-se de um domínio morfoclimático marcado por forte entrada de energia solar, acompanhada de um abastecimento de ar úmido. Na direção das periferias da floresta amazônica, há uma discreta acentuação da sazonalidade, desde o oeste de Rondônia até o Acre. Durante o inverno, esse processo se deve à força de penetração do braço mais interior da massa de ar tropical atlântica para a Amazônia ocidental.

(AB'SABER, Aziz Nacib. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*, 2003. Adaptado)

Localmente, esse avanço da massa de ar, resulta em processo denominado de

- (A) ressacas.
- (B) geadas.
- (C) friagem.
- (D) inversão térmica.
- (E) amplitude térmica.

33. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

(SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo Paulista*. São Paulo: SEDUC, 2019. Adaptado)

O texto apresenta os direitos fundamentais de aprendizagem que estão indicadas na definição

- (A) da Base Nacional para o ensino médio.
- (B) das diretrizes e metas do plano nacional de educação.
- (C) das leis e diretrizes da educação infantil.
- (D) das competências específicas de ciências humanas para o ensino fundamental.
- (E) das competências específicas de ciências humanas para o ensino médio.
34. Trata-se de um conceito da geografia que tem sido tomado como um primeiro foco de análise, como ponto de partida para aproximação de seu objeto de estudo que é o espaço geográfico. Define-se como a unidade visível do real e que incorpora todos os fatores resultantes da construção natural, social e cultural.

(SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo Paulista*. São Paulo: SEDUC, 2019. Adaptado)

O texto refere-se ao conceito de

- (A) cidade.
- (B) paisagem.
- (C) território.
- (D) região.
- (E) lugar.
35. O raciocínio geográfico está relacionado com uma maneira de exercitar o pensamento espacial, por meio de princípios fundamentais.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo Paulista*. São Paulo: SEDUC, 2019. Adaptado)

Dentre esses princípios fundamentais tem-se aquele em que, um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre.

Esse conceito remete ao princípio fundamental da

- (A) analogia.
- (B) grandeza.
- (C) localização.
- (D) conexão.
- (E) ordem.

36. Trata-se de uma área de conhecimento que vem se estabelecendo como um saber construído nas interfaces entre Cartografia, Educação e Geografia. No entanto, este saber abrange conhecimentos e práticas para o ensino de conteúdos originados na própria cartografia, mas que se caracteriza por lançar mão de visões de diversas áreas. Em seu estado atual, pode referir-se a formas de se apresentar conteúdos relativos ao espaço-tempo social, a concepções teóricas de diferentes áreas de conhecimento a ela relacionadas, a experiências em diversos contextos culturais e a práticas com tecnologias da informação e comunicação.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo Paulista*. São Paulo: SEDUC, 2019. Adaptado)

O texto indica o conceito de

- (A) cartografia sistemática.
- (B) geoprocessamento.
- (C) cartografia escolar.
- (D) cartografia digital.
- (E) educação cartográfica.
37. Documento normativo que estabelece para o componente de Geografia os conhecimentos, as competências e as habilidades que se esperam que os estudantes desenvolvam no decorrer do Ensino Fundamental, e os propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo Paulista*. São Paulo: SEDUC, 2019. Adaptado)

O texto refere-se ao(s) documento(s) normativo(s):

- (A) Plano Nacional de Educação (PNE).
- (B) Constituição Federal de 1988.
- (C) Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S).
- (D) Lei de Diretrizes e Bases do Ensino Médio (LDB).
- (E) Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
38. É importante ressaltar que constam do organizador curricular as habilidades para cada ano do Ensino Fundamental e que cabe ao professor recorrer aos diferentes materiais de apoio e tipos de recursos pedagógicos, para ampliar as possibilidades de trabalho de acordo com as especificidades do componente e da área de conhecimento e para garantir a interdisciplinaridade, a integração com habilidades de outras áreas.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo Paulista*. São Paulo: SEDUC, 2019. Adaptado)

Professores devem ser mediadores ativos do processo de aprendizagem, utilizar estratégias diversas, adaptá-las às necessidades dos alunos e buscar conexões entre as áreas do conhecimento como sugere o excerto.

Para isso, um docente deve fazer uso, essencialmente, de

- (A) flexibilidade e criatividade.
- (B) extroversão e competitividade.
- (C) impulsividade e conformidade.
- (D) foco e introversão.
- (E) perfeccionismo e pontualidade.

39. Trata-se de uma região com excepcional pluviosidade que atinge a gigantesca depressão topográfica regional. O grande rio, ele próprio, nasce em plena Cordilheira dos Andes a mais de quatro mil metros de altitude e tem contribuição do regime nival.

(AB'SABER, Aziz Nacib. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*, 2003. Adaptado)

Essa característica peculiar demarca o regime hidrológico presente no domínio morfoclimático e fitogeográfico

- (A) das pradarias.
- (B) amazônico.
- (C) das araucárias.
- (D) dos cerrados.
- (E) dos mares de morros.

40. Observe o mapa.



(AB'SABER, Aziz Nacib. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*, 2003. Adaptado)

Os números 1, 2 e 3 representam, respectivamente, os seguintes domínios morfoclimáticos e fitogeográficos:

- (A) caatinga, cerrado e pradarias.
- (B) caatinga, cerrado e faixas de transição.
- (C) cerrado, caatinga e mares de morros.
- (D) cerrado, caatinga e faixas de transição.
- (E) cerrado, caatinga e pantanal.

41. O tema mudança climática entrou definitivamente na agenda política mundial. A preocupação com uma trajetória de alteração acelerada do clima do planeta fez com que um conjunto de 197 países (196 Estados e uma organização de integração econômica regional) ratificassem a convenção da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o tema, desde que foi aberta para assinaturas, em 1992.

(KLUG, Letícia; et al. *Mudanças climáticas e os desafios brasileiros para a implementação da Nova Agenda Urbana*. IPEA, 2016. Adaptado)

O texto se refere a

- (A) Conferência das Nações Unidas sobre Moradia e Desenvolvimento Urbano Sustentável.
- (B) Programa das Nações Unidas para Habitação Humana (UN-Habitat).
- (C) Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC).
- (D) Nova Agenda Urbana (NAU).
- (E) Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança de Clima (UNFCCC).

42. No Brasil, algumas iniciativas estão sendo tomadas pelo governo federal no sentido de pensar e dotar as cidades de instrumentos e capacidades para a nova realidade de mudança do clima. Em 2011, criou-se um órgão cuja missão é desenvolver, testar e implementar um sistema de previsão de ocorrência de desastres naturais em áreas suscetíveis de todo o Brasil e emitir alertas de desastres naturais. A organização não só auxilia as ações preventivas, mas possibilita identificar vulnerabilidades no uso e na ocupação do solo, com destaque para o planejamento urbano e a instalação de infraestruturas.

(KLUG, Letícia; et al. *Mudanças climáticas e os desafios brasileiros para a implementação da Nova Agenda Urbana*. IPEA, 2016. Adaptado)

O texto refere-se à criação do

- (A) Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).
- (B) Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN).
- (C) Instituto Chico Mendes de Conservação e Biodiversidade (ICMBio).
- (D) Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).
- (E) Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA).

43. Quando os raios solares incidem sobre a superfície terrestre, eles podem ser refletidos ou sua energia pode ser absorvida pela superfície. Quando a energia é absorvida, as moléculas da superfície do planeta passam a vibrar mais; sólidos, líquidos e gases expandem-se, e a vibração das moléculas transmite calor em todas as direções, inclusive em direção ao espaço. Como há gases na atmosfera que também possuem a característica de receber e retransmitir calor de suas moléculas para o meio, inclusive em direção à superfície terrestre, esse vai e vem de energia atrasa a dissipação da energia absorvida pela terra de volta ao espaço.

(KLUG, Letícia; et al. *Mudanças climáticas e os desafios brasileiros para a implementação da Nova Agenda Urbana*. IPEA, 2016. Adaptado)

Esse fenômeno é conhecido como

- (A) efeito estufa.
- (B) conforto térmico.
- (C) processo de convecção.
- (D) ilha de calor.
- (E) inversão térmica.

44. De acordo com a definição do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), mitigação, no contexto das mudanças climáticas, refere-se à

- (A) ocorrência causada pelas mudanças internas dentro do sistema climático.
- (B) mudança atribuída à atividade humana que altera a composição da atmosfera.
- (C) intervenção humana para reduzir as fontes ou aumentar os drenos de GEEs.
- (D) técnica de ajustamento ao clima atual ou projetado e seus efeitos.
- (E) descrição estatística em termos de média e variabilidade sobre tempo.

45. Dentro do tema mudanças climáticas, um conceito importante, por se tratar de cidades e investimentos urbanos, refere-se a uma “dependência da trajetória pela qual se decidiu em um determinado momento, que impede ou dificulta demasiadamente ações de mitigação ou de adaptação”.

(KLUG, Letícia; et al. *Mudanças climáticas e os desafios brasileiros para a implementação da Nova Agenda Urbana*. IPEA, 2016. Adaptado)

Esse conceito é conhecido como

- (A) sustentabilidade.
- (B) *lock in*.
- (C) estoque de carbono.
- (D) emissões líquidas negativas.
- (E) resiliência.

46. No Brasil, desde 2001, um marco legal estabelece diretrizes gerais da política urbana e determina a garantia do direito a cidades sustentáveis, entendido como direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações.

(KLUG, Letícia; et al. *Mudanças climáticas e os desafios brasileiros para a implementação da Nova Agenda Urbana*. IPEA, 2016. Adaptado)

Esse instrumento é

- (A) o Plano Nacional de Adaptação Climática.
- (B) a Política Nacional do Clima.
- (C) a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil.
- (D) os Planos de Desenvolvimento Urbano Integrado.
- (E) o Estatuto da Cidade.

47. A obra de Ritter, especialmente em seu principal trabalho, *Geografia Comparada*, propõe uma Geografia de caráter metodológico e normativo, com uma abordagem distintiva em relação a Humboldt. Para Ritter, a causalidade da natureza obedeceria a uma determinação transcendente do movimento dos fenômenos, havendo, assim, uma predestinação dos lugares.

(MORAES, Antonio Carlos Robert. *Geografia: pequena história crítica*, 1985)

Para Carl Ritter, a Geografia tem como objetivo principal

- (A) estudar os sistemas naturais sem considerar a individualidade dos lugares.
- (B) analisar os sistemas naturais como totalidades, com foco nas relações entre o homem e o meio ambiente.
- (C) investigar a geografia dos lugares com ênfase na adaptação humana às características físicas do ambiente.
- (D) explicar a individualidade dos sistemas naturais, considerando-os como expressões de um desígnio divino.
- (E) comparar os sistemas naturais a partir de uma perspectiva exclusivamente histórica e filosófica.

48. O principal livro desse autor foi publicado em 1882, denominado de *Antropogeografia* – fundamentos da aplicação da Geografia à História. Pode-se dizer que esta obra funda a Geografia Humana. Nela, o autor definiu o objeto geográfico como o estudo da influência que as condições naturais exercem sobre a humanidade.

(MORAES, Antonio Carlos Robert.
Geografia: pequena história crítica. São Paulo, 1985)

O autor a que o texto se refere é:

- (A) Friedrich Ratzel.
- (B) Richard Hartshorne.
- (C) Max Sorre.
- (D) Alexandre Von Humboldt.
- (E) Yves Lacoste.

49. Vidal de La Blache definiu o objeto da Geografia como a relação homem-natureza, na perspectiva da paisagem. Colocou o homem como um ser ativo, que sofre a influência do meio, porém que atua sobre este, transformando-o. Observou que as necessidades humanas são condicionadas pela natureza, e que o homem busca as soluções para satisfazê-las nos materiais e nas condições oferecidas pelo meio.

(MORAES, Antonio Carlos Robert.
Geografia: pequena história crítica, 1985)

O texto apresenta um dos principais autores relacionado ao pensamento

- (A) do Determinismo Geográfico.
- (B) do Possibilismo.
- (C) da Geografia Crítica.
- (D) da Geografia Pragmática.
- (E) da Geografia Teorética.

50. A crise da Geografia Tradicional e o movimento de renovação a ela associado começam a se manifestar já em meados da década de cinquenta e se desenvolvem aceleradamente nos anos posteriores. A década de sessenta encontra as incertezas e os questionamentos difundidos por vários pontos.

(MORAES, Antonio Carlos Robert.
Geografia: pequena história crítica. São Paulo, 1985)

Duas vertentes foram responsáveis pela crítica à Geografia tradicional. Uma delas refere-se à

- (A) Geografia Sintética.
- (B) Geografia Racionalista.
- (C) Antropogeografia.
- (D) Geografia Nomotética.
- (E) Geografia Pragmática.

51. Milton Santos ressalta que a unidade de análise do geógrafo deve ser uma específica, e somente levando em conta esta escala, pode-se compreender os vários lugares contidos em seu território. Para ele, essa unidade é o agente de transformação, de difusão e de dotação. É o intermediário entre as forças internas e externas. Assim, não é passivo; ao contrário, orienta os estímulos e é o grande criador das “rugosidades”.

(MORAES, Antonio Carlos Robert.
Geografia: pequena história crítica, 1985. Adaptado)

De acordo com o autor, nesta obra, a unidade de análise do geógrafo para Milton Santos é:

- (A) a paisagem.
- (B) o lugar.
- (C) a natureza.
- (D) o Estado.
- (E) a região.

52. A noção de desigualdade territorial, segundo Santos e Silveira (2021), persiste nas condições atuais. Todavia, produzir uma tipologia de tais diferenciações é, hoje, muito mais difícil do que nos períodos históricos precedentes. As desigualdades territoriais do presente têm como fundamento um número de variáveis bem mais vasto, cuja combinação produz uma enorme gama de situações de difícil classificação.

(SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura.
O Brasil: território e sociedade no início do século XXI, 2021)

Sobre esse tema, é possível afirmar que

- (A) as desigualdades territoriais se remetem a fatores econômicos, com menor participação das questões sociais e políticas.
- (B) a morfologia do território é o fator de maior preponderância para compreender as desigualdades espaciais.
- (C) a desigualdade territorial pode ser naturalmente classificada através de padrões fixos que se repetem ao longo do tempo.
- (D) fatores históricos explicam a configuração atual das desigualdades territoriais, com menor influência das condições presentes.
- (E) a análise das desigualdades deve considerar características naturais herdadas e modificações contemporâneas do espaço geográfico.

53. Santos e Silveira (2021), como sugestão para um debate, reconhecem a existência de quatro Brasis. Entre eles, um é caracterizado como uma área de ocupação periférica recente, com meio técnico-científico-informacional se estabelecendo sobre um território praticamente natural, ou melhor pré-técnico, onde a vida de relações era rala e precária. Sobre essa herança de rarefação, os novos dados constitutivos do território são os do mundo da informação, da televisão, de uma rede de cidades assentada sobre uma produção agrícola moderna e suas necessidades relacionadas.

(SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*, 2021)

A região que os autores se referem é:

- (A) Amazônia.
- (B) Sudeste.
- (C) Centro-Oeste.
- (D) Nordeste.
- (E) Concentrada.

54. Para Milton Santos (2021), a globalização não é apenas a existência de um novo sistema de técnicas. Ela é também o resultado das ações que asseguram a emergência de um mercado dito global, responsável pelo essencial dos processos políticos atualmente eficazes. Para ele, existem fatores que contribuem para explicar a arquitetura da globalização, entre esses destaca que pela primeira vez na história, o ser humano tem a capacidade de conhecer o mundo de forma ampla e detalhada, principalmente pelo avanço da ciência e da tecnologia. Antes, as pessoas utilizavam apenas os materiais disponíveis na natureza. Hoje, a tecnologia permite que criemos novos materiais em laboratórios, possibilitando invenções como os satélites.

(SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*, 2021)

A esse fator, Santos (2021) denomina de

- (A) convergência dos momentos.
- (B) cognoscibilidade do planeta.
- (C) o motor único.
- (D) unicidade técnica.
- (E) mais-valia globalizada.

55. Considerando o exposto por Santos (2021), o território não pode ser entendido apenas como um espaço físico, mas sim como um “território usado”.

(SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*, 2021)

Como essa concepção se relaciona com a identidade da população e com as atividades econômicas?

- (A) O território é resultado da interação entre a população e o espaço, influenciando e sendo influenciado pelas atividades humanas.
- (B) O território é um suporte material para a vida das pessoas, um espaço que existe à revelia das ações humanas planejadas.
- (C) O território é o conjunto dos sistemas naturais e das infraestruturas criadas pelo homem, com menor influência da população.
- (D) O território é definido pela presença do Estado e das suas fronteiras políticas, com contribuição secundária das dinâmicas sociais.
- (E) O território é um conceito estático e permanente, pois sua identidade é determinada por características geográficas imutáveis.

56. No ensino médio, uma das habilidades fundamentais na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas é a capacidade de identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

(SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo Paulista: etapa ensino médio*, 2020)

Com base nessa perspectiva, assinale a alternativa que apresenta os objetos de conhecimento da Geografia relacionados a essa habilidade.

- (A) As relações entre espaço, sociedade, natureza, trabalho e tempo. Transformações antrópicas no meio físico em diferentes sociedades.
- (B) Impactos socioambientais relacionados aos diferentes padrões de consumo e a necessidade de adoção de hábitos sustentáveis.
- (C) A geopolítica das técnicas e da ciência. Os conflitos espaciais na produção, distribuição e consumo: a divisão internacional e territorial do trabalho.
- (D) As correntes migratórias, a produção e circulação de mercadorias e suas marcas na paisagem; conflitos socioespaciais e organização territorial.
- (E) O Meio Técnico, Científico e Informacional e os impactos no uso do território pelas relações do mundo do trabalho.

57. O objeto de conhecimento “Geografia – Posicionamentos de organismos internacionais, como ONU, FMI, Conselho de Segurança, OMC, OIT, OMS, UNESCO e Banco Mundial, frente às demandas das sociedades globais e locais”, assim como “Os organismos internacionais e a economia globalizada, suas influências sobre os Estados Nacionais, (des)respeitando sua governança”, está presente no currículo paulista.

(SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo Paulista: etapa ensino médio*, 2020)

Considerando a natureza desse objeto de conhecimento, é possível afirmar que ele está relacionado à categoria:

- (A) território e fronteira.
 - (B) tempo e espaço.
 - (C) espaço e paisagem.
 - (D) política e trabalho.
 - (E) indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética.
58. O movimento de renovação na Geografia reproduz, ao nível desse campo específico do conhecimento, o embate ideológico contemporâneo – reflexo, no plano da ciência, da luta de classes na sociedade capitalista. Os geógrafos ligados a esse movimento, em suas diferenciadas orientações, assumem a perspectiva popular, a da transformação da ordem social. Buscam uma Geografia mais generosa e um espaço mais justo, que seja organizado em função dos interesses dos homens.

(MORAES, Antonio Carlos Robert., 1985)

O texto refere-se à Geografia

- (A) Pragmática.
- (B) Tradicional.
- (C) Quantitativa.
- (D) Teorética.
- (E) Crítica.

59. Processo atribuído direta ou indiretamente à atividade humana que altere a composição da atmosfera global e que seja adicional à variabilidade climática natural observada ao longo de períodos comparáveis de tempo.

(KLUG, Leticia; MARENGO, Jose A.; LUEDEMANN, Gustavo. *Mudanças climáticas e os desafios brasileiros para a implementação da Nova Agenda Urbana*. In: COSTA, Marco Aurélio (org.). *O Estatuto da Cidade e a Habitat III: um balanço de quinze anos da política urbana no Brasil e a Nova Agenda Urbana*, 2016)

O texto apresenta a definição de

- (A) inversão térmica.
 - (B) tempo atmosférico.
 - (C) mudança climática.
 - (D) clima.
 - (E) adaptação climática.
60. São lugares de concentração, lugares complexos particulares do fenômeno urbano, que favorecem a floração de uma multiplicidade de atividades localmente complementares. A multiplicidade de funções eficientes que desempenha leva à concentração financeira, econômica, cultural, informacional, que se traduz em alterações da função urbana, em modificações brutais da lógica interna da cidade, mas também em uma surpreendente operação de estranhamento, que é condição para a superação do hábito.

(SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*, 2021)

O texto apresenta a definição de

- (A) centro urbano.
- (B) metrópole.
- (C) cidade dormitório.
- (D) distrito industrial.
- (E) subúrbio.

